



Moody's Investors Service

Rating Action: **Moody's altera ratings de bancos públicos brasileiros**

Global Credit Research - 07 Jul 2009

Ratings de moeda estrangeira em revisão para elevação; ratings de moeda local para rebaixamento

New York, July 07, 2009 -- A Moody's Investors Service colocou sob revisão para possível elevação o rating de depósitos em moeda estrangeira de longo prazo Ba2 do Banco do Brasil S.A. (BB) e de sua subsidiária Banco Nossa Caixa S.A.(NC), bem como os da Caixa Econômica Federal (CEF), e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social S.A. (BNDES), seguindo ações semelhantes sobre ratings soberanos do governo brasileiro. (Para maiores detalhes, consulte o comunicado à imprensa divulgado pela Moody's em 06 de julho de 2009, "Moody's places Brazil's ratings on review for possible upgrade"). Os ratings de depósitos em moeda estrangeira de curto prazo Not Prime não são afetados e permanecem inalterados. A Moody's também colocou sob revisão para possível elevação os ratings em moeda estrangeira Baa3 atribuídos a bônus emitidos pelo BB e BNDES.

Simultaneamente, a Moody's colocou sob revisão para possível rebaixamento os ratings globais de depósito em moeda local, de longo e curto prazo, A1/ Prime-1 do Banco do Brasil, Banco Nossa Caixa e da Caixa Econômica Federal, bem como o rating de emissor em moeda local A1 atribuído ao BNDES -- todas as ações foram tomadas em resposta à reavaliação global sobre suporte sistêmico para bancos feita pela Moody's, após a crise financeira mundial. Também colocamos sob revisão para possível rebaixamento os ratings de dívida e de emissor em moeda local A1 atribuídos ao BNDES Participações S.A.- BNDESPAR.

A Moody's explicou que dentre os 37 bancos que classifica atualmente no Brasil, apenas os quatro bancos públicos (BB, NC, CEF e BNDES) podem ser afetados por esta reavaliação de suporte sistêmico, visto que seus ratings de depósito e rating de emissor beneficiam-se de alguns graus de elevação. A Moody's também observou que a revisão será focada nos ratings de bancos e, portanto, não há impactos similares atuais ou esperados sobre os ratings de empresas não-financeiras controladas pelo governo do Brasil.

Os ratings de depósito em escala nacional Aaa.br atribuídos ao BB, NC, CEF e BNDES foram todos afirmados com perspectiva estável. Além disso, os ratings de dívida e de emissor em escala nacional Aaa.br atribuídos ao BNDESPAR também não são afetados por essa ação e permanecem inalterados.

Separadamente, a Moody's afirmou os ratings C atribuídos ao Banco do Brasil e a Banco Nossa Caixa para força financeira de bancos (BFSR, que traduz em um perfil de risco de crédito individual, ou BCA, de A3) mas alterou a perspectiva para positiva de estável. O BFSR D+ da Caixa Econômica Federal (BCA de Baa3) também foi afirmado com perspectiva estável. (Por ser uma entidade financeira governamental que não aceita depósitos, o BNDES não recebe um rating de força financeira de bancos.) Estas ações específicas seguem a iniciativa da Moody's de recalibrar os ratings individuais dos bancos em vista da maior ênfase em utilizar análise de cenários para ativos de risco, determinando assim adequação de capital de acordo com cenários macroeconômicos esperados e adversos traçados pela Moody's.

Revisão de Ratings de Dívida e de Depósitos em Moeda Estrangeira

A revisão para possível elevação dos ratings de dívida e de depósitos em moeda estrangeira dos bancos é resultado direto da ação soberana anunciada ontem pela Moody's, e que revisará para possível elevação o teto Ba2 do país para depósitos bancários em moeda estrangeira e o teto Baa3 do país para bônus em moeda estrangeira. Visto que os atuais ratings Baa3 de dívida do BB e BNDES estão limitados pelo teto soberano para dívida em moeda estrangeira, a potencial elevação do teto poderia resultar em elevação dos ratings de dívida dos bancos.

Revisão dos Ratings de Dívida e Depósitos em Moeda Local

A revisão dos ratings de dívida e depósitos em moeda local do BB, NC, CEF e BNDES segue a reavaliação global do potencial suporte sistêmico atribuído aos ratings desses bancos. A revisão determinará em que extensão o nível de suporte sistêmico que é incorporado atualmente nos ratings em moeda local desses bancos -- que variam em dois a sete níveis de elevação -- deveria estar mais proximamente alinhado ao rating de dívida em moeda local do governo brasileiro.

A Moody's acredita que a maioria dos governos está tão disposta, se não mais, a apoiar seus sistemas bancários quanto está disposta a honrar suas próprias dívidas -- uma visão que tem tradicionalmente resultado em elevações significativas nos ratings de bancos devido à probabilidade desse suporte sistêmico. No entanto, a agência de rating também reconheceu que a capacidade de um país e seu banco central de apoiar os bancos nacionais pode convergir com -- e pode até ser cada vez mais limitada por -- a capacidade de crédito do próprio governo durante situações de estresse

sistêmico. Isto ocorre de fato quando os governos enfrentam crises sistêmicas que possam resultar em pressões indiscriminadas sobre os maiores bancos no sistema. A atual crise financeira expôs esse risco em muitos sistemas no mundo todo, exigindo que a Moody's reavaliasse a dimensão da elevação nos ratings dos bancos que fosse mais apropriada para medir suporte sistêmico aos bancos, a partir dos ratings de dívida dos governos.

Os detalhes desta abordagem encontram-se no recente Special Comment da Moody's intitulado "Financial Crisis More Closely Aligns Bank Credit Risk and Government Ratings in Non-Aaa Countries" publicado em maio de 2009 e disponível no site www.moody.com.

A Moody's novamente explicou que atualmente classifica 37 bancos no Brasil, mas que apenas os quatro bancos públicos podem ser afetados por essa reavaliação visto que seus ratings de depósitos beneficiam-se de alguns graus de elevação devido a incorporação de suporte sistêmico.

Atualmente, a agência não incorpora nenhuma probabilidade de suporte sistêmico aos ratings de depósito de muitos bancos brasileiros de pequeno e médio porte que classifica. Grandes bancos privados, cujas forças intrínsecas já estão no teto brasileiro de A1 para depósitos bancários, também não se beneficiam do suporte sistêmico nos seus ratings de depósito, enquanto subsidiárias de bancos estrangeiros ganham elevação nos seus depósitos devido, especialmente, ao suporte de seus controladores.

Como parte de sua revisão, a Moody's analisará as circunstâncias específicas do Brasil para determinar o nível apropriado de suporte sistêmico para os ratings de bancos brasileiros, bem como as implicações para os ratings de depósito dos bancos mencionados acima. Os fatores que a agência considerará em sua avaliação do suporte sistêmico incluem o tamanho do setor bancário em relação aos recursos do governo, o nível de estresse no sistema, suas obrigações em moeda estrangeira em comparação com os recursos em moeda estrangeira do próprio governo, e quaisquer alterações nas prioridades e padrões políticos do governo. A este respeito, a Moody's também considerará os fatores particulares que estão sendo avaliados na revisão para possível elevação dos ratings soberanos.

Em meio à recente crise mundial, a agência de rating enfatizou que as autoridades brasileiras agiram energicamente para garantir a estabilidade do sistema bancário, empregando salvaguardas já existentes no arcabouço regulatório do país. Dentre as medidas mais relevantes estão a liberação de consideráveis reservas compulsórias sobre os depósitos domésticos, e a aplicação de parte das reservas em moeda estrangeira do banco central para apoiar a liquidez dos bancos e suas necessidades de captação, que não tiveram conseqüências fiscais.

A Moody's também comenta que os bancos controlados pelo governo tem tido um papel importante apoiando a economia e o bom desempenho do sistema bancário, comandando significativos influxos de depósitos neste período -- uma dinâmica que explica em parte a perspectiva positiva do rating BFSR individual do Banco do Brasil (detalhado abaixo).

Na visão da Moody's, o nível de estresse de crédito no sistema bancário brasileiro tem sido moderado, embora sinais da deterioração da qualidade de ativos e pressões sobre lucros sejam evidentes e poderiam aumentar ainda mais caso as condições econômicas sofram deterioração.

Afirmando os Ratings de Força Financeira de Bancos

Em sua reavaliação dos ratings de força financeira de bancos e suas perspectivas, a Moody's empregará análise de cenários para determinar o potencial de perdas esperadas sobre as carteiras de crédito e de investimento. Este método avalia tanto os cenários previstos quanto os de estresse intenso para estimar o impacto resultante sobre a capitalização dos bancos. Em vista da deterioração do ambiente econômico mundial, tal abordagem dá maior ênfase à adequação de capital e às perspectivas de resultados futuros.

O refinamento na abordagem da Moody's para os ratings de força financeira de bancos é discutido no Special Comment "Calibrating Bank Ratings in the Context of the Global Financial Crisis", publicado em fevereiro de 2009.

Ao afirmar os ratings BFSR C do Banco do Brasil e da Banco Nossa com perspectiva positiva, a Moody's reconhece as tendências favoráveis para a franquia dos bancos e sua posição competitiva, bem como para os indicadores financeiros, que continuam a convergir com aqueles de bancos de maior rating. A perspectiva positiva também reflete a dominante franquia de depósito e a liquidez do Banco do Brasil, que foi ainda mais fortalecida na atual turbulência do mercado.

A Moody's também apontou que a capitalização dos bancos está posicionada para suportar maiores perdas de crédito no curto prazo em seu atual nível de rating, e a despeito dos desafios resultantes do robusto crescimento recente dos empréstimos. Esta avaliação é baseada na diversidade e capacidade de geração de resultados dos bancos, bem como nas suas políticas de provisionamento adequadas.

Ao afirmar o rating de força financeira de bancos D+ (D mais) da Caixa Econômica Federal com uma perspectiva estável, a Moody's explicou que a capitalização do banco também poderia suportar perdas potencialmente maiores de crédito no

curto prazo em seu nível atual de rating. A agência de rating também comentou que o rápido crescimento dos ativos da CEF nos últimos trimestres poderia ser traduzido em um melhor fluxo de resultados, embora esse crescimento pudesse limitar sua estrutura operacional e também pressionar seus indicadores financeiros.

Ações de Rating Anteriores e Principais Metodologias

As metodologias principais utilizadas na classificação desses bancos foram "Ratings de Força Financeira de Bancos: Metodologia Global" ("Bank Financial Strength Ratings: Global Methodology") e "Incorporação da Análise de Default-Conjunto nos Ratings de Bancos da Moody's: Metodologia Refinada" ("Incorporation of Joint Default Analysis into Moody's Bank Ratings: A Refined Methodology"), que podem ser encontradas no website da Moody's (www.moodys.com) no diretório Credit Policy & Methodologies, no subdiretório Ratings Methodologies. Outras metodologias e fatores que podem ter sido considerados no processo de atribuição de rating ao banco podem também ser encontrados no diretório Credit Policy & Methodologies.

A última ação de rating para o Banco do Brasil ocorreu em 15 de janeiro de 2009 quando todos os seus ratings foram afirmados seguindo o anúncio de sua parceria com o Banco Votorantim S.A.

A última ação de rating para o Banco Nossa Caixa ocorreu em 24 de março de 2009; quando a Moody's elevou seu BFSR e ratings globais de depósito em moeda local seguindo a aprovação regulatória para sua aquisição pelo Banco do Brasil. Os ratings de depósito em moeda nacional e em escala nacional também foram afirmados.

A última ação de rating para o Caixa Econômica Federal (CEF) ocorreu em 23 de agosto de 2007 quando seu rating de depósito em moeda estrangeira de longo prazo foi elevado para Ba2, seguindo a elevação do teto brasileiro de depósito em moeda estrangeira.

A última ação de rating para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ocorreu em 23 de agosto de 2007 quando seu rating de depósito em moeda estrangeira de longo prazo foi elevado para Ba2, seguindo a elevação do teto brasileiro de depósito em moeda estrangeira.

A última ação de rating para o BNDESPAR ocorreu em 07 de julho de 2008, quando a Moody's classificou suas debêntures em moeda local.

A seguir, o detalhamento dos ratings e ações:

Banco do Brasil S.A.

- Rating de Força Financeira de Bancos C: perspectiva alterada para positiva de estável
- Rating Global de Depósito em Moeda Local (GLC), de Longo e Curto Prazo, de A1/ Prime -1: colocado sob revisão para possível rebaixamento
- Rating de Depósito em Moeda Estrangeira de Longo Prazo Ba2: colocado sob revisão para possível elevação
- Rating de Dívida em Moeda Estrangeira de Longo Prazo Baa3: colocado sob revisão para possível elevação
- Ratings de Depósito em Escala Nacional Brasileira, de Longo e Curto Prazo, Aaa.br/ Br-1: afirmados com perspectiva estável
- Rating de Depósito em Moeda Estrangeira de Curto Prazo Not Prime: afirmado

Banco do Brasil, filial em Cayman:

- Rating de dívidas subordinadas sênior e júnior de em moeda estrangeira Baa3: colocado sob revisão para possível elevação

Banco Nossa Caixa S.A.

- Rating de Força Financeira de Bancos C: perspectiva alterada para positiva de estável
- Ratings Globais de Depósito em Moeda Local (GLC), de Longo e Curto Prazo, A1/ Prime -1: colocados sob revisão para possível rebaixamento
- Rating de Depósito em Moeda Estrangeira de Longo Prazo Ba2 - colocado sob revisão para possível elevação
- Ratings de Depósito em Escala Nacional, de Longo e Curto Prazo, Aaa.br/ BR-1: afirmados com perspectiva estável
- Rating de Depósito em Moeda Estrangeira de Curto Prazo Not Prime: afirmado

Caixa Econômica Federal

- Rating de Força Financeira de Bancos D+: afirmado com perspectiva estável
- Ratings Globais de Depósito em Moeda Local (GLC), de Longo e Curto Prazo, A1/ Prime 1: colocados sob revisão para possível rebaixamento
- Rating de Depósito em Moeda Estrangeira de Longo Prazo Ba2: colocado sob revisão para possível elevação
- Ratings de Depósito em Escala Nacional Brasileira, de Longo e Curto Prazo, Aaa.br/ BR-1: afirmados com perspectiva estável
- Rating de Depósito em Moeda Estrangeira de Curto Prazo Not Prime: afirmado

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social S.A.

- Ratings Globais de Emissor em Moeda Local (GLC), de Longo e Curto Prazo, A1/ Prime 1: colocados sob revisão para possível rebaixamento
- Rating de Depósito em Moeda Estrangeira de Longo Prazo Ba2: colocado sob revisão para possível elevação
- Ratings de Depósito em Escala Nacional Brasileira, de Longo e Curto Prazo, Aaa.br/ BR-1: afirmados com perspectiva estável
- Rating de Depósito em Moeda Estrangeira de Curto Prazo Not Prime: afirmados

BNDESPAR -- BNDES Participações S.A.:

- Rating de Emissor na Escala Nacional Brasileira Aaa.br: afirmado com perspectiva estável
- Rating de Dívida na Escala Nacional Brasileira Aaa.br: afirmado com perspectiva estável
- Rating de Emissor Global em Moeda Local A1: colocado sob revisão para possível rebaixamento
- Rating de Dívida Global em Moeda Local A1: colocado sob revisão para possível rebaixamento

New York

M. Celina Vansetti

Senior Vice President

Financial Institutions Group

Moody's Investors Service

JOURNALISTS: 212-553-0376

SUBSCRIBERS: 212-553-1653

Sao Paulo

Ceres Lisboa

Vice President - Senior Analyst

Financial Institutions Group

Moody's America Latina Ltda.

55-11-3043-7300



Moody's Investors Service

CREDIT RATINGS ARE MIS'S CURRENT OPINIONS OF THE RELATIVE FUTURE CREDIT RISK OF ENTITIES, CREDIT COMMITMENTS, OR DEBT OR DEBT-LIKE SECURITIES. MIS DEFINES CREDIT RISK AS THE RISK THAT AN ENTITY MAY NOT MEET ITS CONTRACTUAL, FINANCIAL OBLIGATIONS AS THEY COME DUE AND ANY ESTIMATED FINANCIAL LOSS IN THE EVENT OF DEFAULT. CREDIT RATINGS DO NOT ADDRESS ANY OTHER RISK, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO: LIQUIDITY RISK, MARKET VALUE RISK, OR PRICE VOLATILITY. CREDIT RATINGS ARE NOT STATEMENTS OF CURRENT OR HISTORICAL FACT. CREDIT RATINGS DO NOT CONSTITUTE INVESTMENT OR FINANCIAL ADVICE, AND CREDIT RATINGS ARE NOT RECOMMENDATIONS TO PURCHASE, SELL, OR HOLD PARTICULAR SECURITIES. CREDIT RATINGS DO NOT COMMENT ON THE SUITABILITY OF AN INVESTMENT FOR ANY PARTICULAR INVESTOR. MIS ISSUES ITS CREDIT RATINGS WITH THE EXPECTATION AND UNDERSTANDING THAT EACH INVESTOR WILL MAKE ITS OWN STUDY AND EVALUATION OF EACH SECURITY THAT IS UNDER CONSIDERATION FOR PURCHASE, HOLDING, OR SALE.

© Copyright 2009, Moody's Investors Service, Inc. and/or its licensors including Moody's Assurance Company, Inc. (together, "MOODY'S"). All rights reserved.

ALL INFORMATION CONTAINED HEREIN IS PROTECTED BY COPYRIGHT LAW AND NONE OF SUCH INFORMATION MAY BE COPIED OR OTHERWISE REPRODUCED, REPACKAGED, FURTHER TRANSMITTED, TRANSFERRED, DISSEMINATED, REDISTRIBUTED OR RESOLD, OR STORED FOR SUBSEQUENT USE FOR ANY SUCH PURPOSE, IN WHOLE OR IN PART, IN ANY FORM OR MANNER OR BY ANY MEANS WHATSOEVER, BY ANY PERSON WITHOUT MOODY'S PRIOR WRITTEN CONSENT. All information contained herein is obtained by MOODY'S from sources believed by it to be accurate and reliable. Because of the possibility of human or mechanical error as well as other factors, however, such information is provided "as is" without warranty of any kind and MOODY'S, in particular, makes no representation or warranty, express or implied, as to the accuracy, timeliness, completeness, merchantability or fitness for any particular purpose of any such information. Under no circumstances shall MOODY'S have any liability to any person or entity for (a) any loss or damage in whole or in part caused by, resulting from, or relating to, any error (negligent or otherwise) or other circumstance or contingency within or outside the control of MOODY'S or any of its directors, officers, employees or agents in connection with the procurement, collection, compilation, analysis, interpretation, communication, publication or delivery of any such information, or (b) any direct, indirect, special, consequential, compensatory or incidental damages whatsoever (including without limitation, lost profits), even if MOODY'S is advised in advance of the possibility of such damages, resulting from the use of or inability to use, any such information. The credit ratings and financial reporting analysis observations, if any, constituting part of the information contained herein are, and must be construed solely as, statements of opinion and not statements of fact or recommendations to purchase, sell or hold any securities. NO WARRANTY, EXPRESS OR IMPLIED, AS TO THE ACCURACY, TIMELINESS, COMPLETENESS, MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PARTICULAR PURPOSE OF ANY SUCH RATING OR OTHER OPINION OR INFORMATION IS GIVEN OR MADE BY MOODY'S IN ANY FORM OR MANNER WHATSOEVER. Each rating or other opinion must be weighed solely as one factor in any investment decision made by or on behalf of any user of the information contained herein, and each such user must accordingly make its own study and evaluation of each security and of each issuer and guarantor of, and each provider of credit support for, each security that it may consider purchasing, holding or selling.

MOODY'S hereby discloses that most issuers of debt securities (including corporate and municipal bonds, debentures, notes and commercial paper) and preferred stock rated by MOODY'S have, prior to assignment of any rating, agreed to pay to MOODY'S for appraisal and rating services rendered by it fees ranging from \$1,500 to approximately \$2,400,000. Moody's Corporation (MCO) and its wholly-owned credit rating agency subsidiary, Moody's Investors Service (MIS), also maintain policies and procedures to address the independence of MIS's ratings and rating processes. Information regarding certain affiliations that may exist between directors of MCO and rated entities, and between entities who hold ratings from MIS and have also publicly reported to the SEC an ownership interest in MCO of more than 5%, is posted annually on Moody's website at www.moody's.com under the heading "Shareholder Relations - Corporate Governance - Director and Shareholder Affiliation Policy."